



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

UM ESTUDO DA FARMACOPREVALÊNCIA DA TERAPÊUTICA ANTIMICROBIANA EM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE AREAL LESTE, PELOTAS

Autor(es): MIRANDA JUNIOR, Iracino José; SCHMELING, Daiane Martins

Apresentador: Iracino José Miranda Júnior

Orientador: Fátima Tereza Alves Beira

Revisor 1: Lucimar Pinto

Revisor 2: Ana Maria Borges Teixeira

Instituição: UFPel

Resumo:

A gravidez expõe mulheres às mesmas infecções que outras pessoas e apesar disso a descrição da utilização medicamentosa na gravidez é escassa, já que as mudanças frequentes no mercado farmacêutico ainda influenciam o padrão de prescrição e automedicação. Com o objetivo de conhecer dados de prevalência referentes ao uso de antimicrobianos utilizados por gestantes que fizeram Pré-Natal na Unidade Básica de Saúde Areal Leste foi feito um estudo transversal, retrospectivo, com coleta de dados das Fichas de Atendimento Pré-Natal da Unidade. Foram colhidas todas as fichas referentes ao período de 2005 a outubro de 2007, em novembro de 2007. Observou-se os antibióticos prescritos durante todo o acompanhamento Pré-Natal. Após a coleta de dados foi confeccionado um banco de dados no programa Excel versão 2007 e posterior análise da estatística descritiva junto ao programa Epi Info versão 6.04. Foi adotada a classificação de risco do FDA (Food and Drug Administration), em categorias A, B, C, D e X, que estabelece padrões de segurança e fornece parâmetros clínicos à prescrição farmacológica. Assim, um total 341 fichas foram analisadas: 111 referentes ao ano de 2005, 97 ao ano de 2006 e 133 referentes ao período de janeiro até outubro de 2007. 17% delas foram classificadas como perda, quer por abortos (6%), abandono do Pré-Natal e/ou transferência do acompanhamento (11%), restando 284 fichas. Dessas, 45% usaram algum tipo de antimicrobiano no período gestacional. Quanto à Classificação do risco segundo o FDA: 94% foram incluídas na categoria B e 6% na categoria C. Não foram prescritas drogas de outras categorias. Percebe-se que houve pouca variação quanto ao uso de medicamentos antimicrobianos no período analisado, evidenciando, conforme direciona a literatura, que a categoria B ainda é primeira escolha para uma gestação mais segura, mesmo que a resistência microbiana tenha forçado a prescrição de outros fármacos de maior espectro. Mesmo não se tendo bases definidas de segurança ao utilizar outros tipos de fármacos viu-se que a 6% das gestantes tais fármacos foram prescritos, sem grande margem de segurança, o que mostra que se deve atentar ao fator teratogênico e à sensibilidade ao prescrever qualquer fármaco antimicrobiano para um maior custo benefício da terapia no período gestacional.